

ESTUDIOS DE LITERATURA MEDIEVAL

25 AÑOS DE LA
ASOCIACIÓN HISPÁNICA DE
LITERATURA MEDIEVAL

EDITORAS

ANTONIA MARTÍNEZ PÉREZ
ANA LUISA BAQUERO ESCUDERO

MURCIA
2012



Estudios de literatura medieval : 25 años de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval / editoras Antonia Martínez Pérez, Ana Luisa Baquero Escudero.-- Murcia : Universidad de Murcia. Servicio de Publicaciones, 2012.

968 p.-- (Editum)
ISBN: 978-84-15463-31-3

Literatura medieval-Historia y crítica.
Martínez Pérez, Antonia
Baquero Escudero, Ana Luisa
Universidad de Murcia. Servicio de Publicaciones.

82.09"05/14"

1ª Edición 2012

Reservados todos los derechos. De acuerdo con la legislación vigente, y bajo las sanciones en ella previstas, queda totalmente prohibida la reproducción y/o transmisión parcial o total de este libro, por procedimientos mecánicos o electrónicos, incluyendo fotocopia, grabación magnética, óptica o cualesquiera otros procedimientos que la técnica permita o pueda permitir en el futuro, sin la expresa autorización por escrito de los propietarios del copyright.

© Universidad de Murcia, Servicio de Publicaciones, 2012



ISBN 978-84-15463-31-3

Depósito Legal MU-921-2012

Impreso en España - Printed in Spain

Imprime: Servicio de Publicaciones. Universidad de Murcia
C/ Actor Isidoro Máiquez 9. 30007 MURCIA

CRÔNICA DO IMPERADOR BELIANDRO DE GRÉCIA OU HISTÓRIA GREGA DO IMPERADOR BELIANDRO: UMA PROPOSTA DE ESTEMA.

NANCI ROMERO
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

RESUMO:

Apresento uma proposta de organização em famílias dos 29 códices que apresentam a primeira e segunda partes do Ciclo de Dom Belindo.

Palavras-chave: Livros de cavalarias, crítica textual, Crônica do Imperador Belindro, Ciclo de Dom Belindo.

ABSTRACT:

I present a proposal of organization into families of the 29 manuscripts that present the first and second parts of the Cycle of Dom Belindo.

Key-words: Novels of chivalry, textual criticism, Crônica do Imperador Belindro, Cycle of Dom Belindo.

Do conjunto de livros de cavalarias a que temos chamado “Ciclo de Dom Belindo” são conhecidos atualmente 41 manuscritos²²⁰⁷, que narram integral ou parcialmente as quatro partes que compõem o referido ciclo. Nosso objetivo é reorganizar as informações já existentes, corrigindo algumas e acrescentando novas, a fim de facilitar o trabalho de um futuro editor desses livros, oferecendo-lhe um esboço de estema, com base no primeiro e último capítulos de cada parte²²⁰⁸, que restrinja as opções para a escolha dos manuscritos a serem publicados. Dada a grande quantidade de informação, decidimos dividir o trabalho e apresentamos os resultados relativos à terceira e quarta partes do ciclo no “Congresso sobre Matéria Cavaleiresca”²²⁰⁹, realizado em São Paulo, em maio deste ano e, a seguir, expomos as informações sobre a primeira e segunda partes do Ciclo de Dom Belindo.

Vejamos quais são os códices que narram a primeira e/ou a segunda parte e as letras que usaremos ao nos referirmos a eles:

A: ANTT 875 – Torre do Tombo, Lisboa;

B: BNP 343 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;

Bb: BNP 344 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;

C: ANTT 1200 e ANTT 1918 – Torre do Tombo, Lisboa;

D: BNP 8871 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;

E: BNP 6482 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;

F: BNP – AT/ L 275 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;

G: BNP – CJM 682 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;

²²⁰⁷ Consultamos *in loco* todos os códices para que pudéssemos verificar as filigranas e também porque alguns manuscritos não puderam ser digitalizados (como os da Biblioteca Universitária de Utrecht, em virtude da má encadernação).

²²⁰⁸ Como o último capítulo em alguns casos é o 51 e em outros o 56, cotejamos o 51 e partes do 56.

²²⁰⁹ A publicação online das atas está prevista para 2012 pela Humanitas e a impressa pela Editora Ateliê, ambas de São Paulo

- H:** BNP 8385 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;
I: LXXIV, LXXV, LXXVI e LXXVII – Biblioteca de D. Manuel II, Vila Viçosa;
J: Ms 0760-f – Green Library da Universidade de Stanford, Stanford;
K: BNP 9269 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;
L: BNP 9807 – Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa;
M: 1336 – Biblioteca Pública do Porto, Porto;
N: 548 – Biblioteca Pública do Porto, Porto;
O: 102, 103 e 104 – Arquivo Distrital de Braga, Braga;
P: FA 42 – Biblioteca Pública do Porto, Porto;
Q: ANTT 877 e ANTT 1761 – Torre do Tombo, Lisboa;
R: 46-VIII-45 – Biblioteca da Ajuda, Lisboa;
S: 24 – Série Vermelha – Biblioteca da Academia das Ciências, Lisboa;
T: (TO.BI. 2-U3) NR 608 – Biblioteca del Cigarral del Carmen, Toledo;
V: FA 23 – Biblioteca Pública do Porto, Porto;
Y: LC 152 – Library of Congress, Washington, D.C.

A lista acima apresenta algumas divergências em relação ao que Aurelio Vargas Díaz-Toledo²²¹⁰ apresentou em sua tese de doutoramento, o mais abrangente trabalho realizado sobre o assunto. Foi necessário excluir os códices da *Portuguese Manuscripts Collection* de números 58 e 59 da Library of Congress, por conterem a terceira e quarta partes, realocar o códice nº 152 da mesma coleção²²¹¹, como pertencente à primeira parte, excluir os códices HS 11.C.2 e HS 11.C.3 da Biblioteca Universitária de Utrecht, bem como a continuação deste, o códice BNP 6037, por conterem a terceira parte e, finalmente, acrescentar o códice Ms 0760-f, pertencente à Green Library da Universidade de Stanford, que descobrimos durante nossa pesquisa²²¹².

Convém destacar que a lista apresentada é formada por códices de diferentes tamanhos, variando desde *in quarto* até um *in folio* medindo 430 x 280 mm. Graças a essas variações, em alguns casos um único códice contém a primeira e a segunda partes²²¹³, e em outros casos, esse conteúdo foi dividido em até quatro códices²²¹⁴. Além disso, há casos de manuscritos incompletos de duas maneiras. Num caso, a interrupção se dá no final de um capítulo, aparentando que o restante do texto seria transcrito em outro códice, desaparecido ou não executado, como nos códices N e T. Em outro caso, a cópia foi realmente interrompida, como no códice G, pois o texto acaba no meio da página.

Vejamus um quadro com o número de cópias de cada parte, bem como o número de capítulos de cada cópia:

²²¹⁰ DÍAZ-TOLEDO, Aurelio Vargas. *Estudio y Edición Crítica del Leomundo de Grécia de Tristão Gomes de Castro*. Tese de Doutorado em Filologia. Faculdade de Filologia, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2007, 1023 folhas.

²²¹¹ Díaz-Toledo, seguindo o número de ordem do catálogo de Lund & Kahler (1980), se refere a esses manuscritos com os números 220, 221 e 124, respectivamente.

²²¹² Este códice apresenta as quatro partes que compõem o ciclo.

²²¹³ Trata-se dos códices: A, D, E, F, H, J, K, L, M, N, R e S.

²²¹⁴ Como I, que representa os códices LXXIV, LXXV, LXXVI e LXXVII da Biblioteca de D. Manuel II.

Primeira Parte			Segunda Parte		
A	ANTT 875	41	A	51 / 56	ANTT 875
B	BNP 343	41	--	--	-----
--	-----	41	Bb	51	BNP 344
C	ANTT 1200	41	C	51	ANTT 1918
D	BNP 8871	41	D	56	BNP 8871
E	BNP 6482	41	E	56	BNP 6482
F	BNP AT/L 275	41	F	51	BNP AT/L 275
G	BNP CJM 682	28	--	--	-----
H	BNP 8385	41	H	56	BNP 8385
I	LXXIV (Vila Viçosa)	41	I	56	LXXV, LXXVI, LXXVII
J	Ms 0760-f (Stanford)	41	J	51	Ms 0760-f (Stanford)
K	BNP 9269	41	K	56	BNP 9269
L	BNP 9807	41	L	56	BNP 9807
M	Porto 1336	41	M	56	Porto 1336
N	Porto 548	41	N	34	Porto 548
O	Braga 102	41	O	51	Braga 103 e 104
P	Porto FA 42	41	--	--	-----
Q	ANTT 877	41	Q	51	ANTT 877
R	BA 46-VIII-45	41	R	56	BA 46-VIII-45
S	24 Academia Ciências	41	S	51	24 Academia Ciências
--	-----	--	T	33	(TO.BI.2-U3) Toledo
--	-----	--	V	56	Porto FA 23
Y	LC 152 Washington	41 ²²¹⁵	--	--	-----
Total: 20 cópias			Total: 19 cópias		

O quadro acima mostra que o número de cópias remanescentes da primeira e segunda partes é bastante próximo. Some-se a isso o fato de muitas dessas cópias as apresentarem num mesmo códice e poderemos supor que as duas primeiras partes costumavam circular conjuntamente, é preciso, porém, verificar se o cotejo de ambas sustenta essa hipótese. Há ainda um fato que se destaca no quadro anterior: excluídos os códices incompletos, dos quais já falamos, há cópias da segunda parte que apresentam 51 capítulos e cópias com 56.

OS FINAIS DA SEGUNDA PARTE:

Os códices que narram a segunda parte apresentam 51 ou 56 capítulos. Os que têm 56 capítulos encerram a história, narrando os casamentos dos cavaleiros e princesas e a morte do imperador Beliandro e de sua esposa. Essa conclusão é incompatível com a narração apresentada na terceira e quarta partes do ciclo, pois nelas Dom Belindo continua sofrendo por Leridônia e só no último capítulo da quarta parte eles se casam, juntamente com os outros cavaleiros e princesas, embora alguns casais não sejam os mesmos que os apresentados na versão com 56 capítulos da segunda parte. Já a versão com 51 capítulos interrompe num ponto que possibilita essas continuções, pois nesse ponto tudo ainda está para ser resolvido.

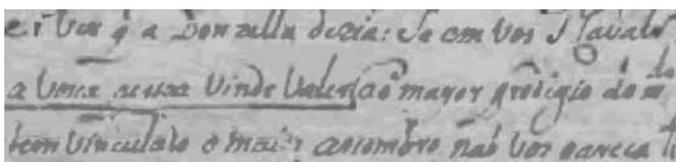
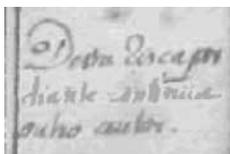
Os sete códices que têm 51 capítulos apresentam três finais diferentes, como veremos a seguir.

²²¹⁵ No códice aparece o número 42, mas trata-se apenas de erro na numeração dos capítulos, pois o texto apresenta os mesmos 41 capítulos que os demais.

O capítulo 51 de **J e S** é idêntico ao 51 dos códices que apresentam 56 capítulos, alterando apenas a frase final de “damos conta deste sucesso em capítulo à parte” para “damos conta deste sucesso em outra parte”. A interrupção nesse ponto cria algum desencontro com o que será narrado na terceira parte, pois no capítulo 51 Dom Belindo havia partido de Constantinopla, atendendo ao apelo de uma donzela, e o leitor fora informado de que Leridônia desaparecera do palácio naquela noite. Já na terceira parte, Leridônia não desaparece do palácio e Dom Belindo continua em Constantinopla, só saindo dali no segundo capítulo.

Os códices Bb e C apresentam a mesma lição que os demais até o ponto em que o anão Enil volta à pousada de Dom Belindo para devolver o papel que retirara dali. Na versão anterior, o anão ouve a donzela conversando com o cavaleiro, mas nesta Enil sai antes da chegada da donzela e, a partir deste ponto, as lições divergem. Dom Belindo é acordado de um êxtase pela donzela que o repreende por se entregar tanto ao amor e lhe pede ajuda para a princesa do Egito. Dom Belindo parte com ela em busca de embarcação para irem ao Egito. A questão importante desta versão é que essa cena faz parte do segundo capítulo da terceira parte. No caso de C, essa junção é compreensível, porque o manuscrito ANTT 1918 apresenta uma versão²²¹⁶ do ciclo que divide todo o conteúdo da primeira, segunda e terceira partes em apenas duas, ficando a primeira parte com 75 capítulos e a segunda com 63²²¹⁷. Nessa versão, o capítulo 17 corresponde ao 51 da versão original, mas esse capítulo, além de trazer o conteúdo do 51, acrescenta um pedaço do capítulo 2 da terceira parte. Portanto, é compreensível que cenas da terceira parte compõem o capítulo. Já no caso de Bb, que apresenta a versão original, embora seja um códice de meados do século XVIII, parece que o copista usou como anti-grafo um manuscrito da versão aglutinadora e só percebeu que já estava transcrevendo a terceira parte no meio da fala da donzela que viera pedir ajuda a Dom Belindo e interrompe a cópia nesse ponto, sem acrescentar uma frase qualquer a título de encerramento de capítulo ou de livro.

Há, por fim, uma terceira versão, que consiste na interrupção da narrativa no momento em que a donzela pede ajuda a Dom Belindo e lhe diz “vinde valer”. Os manuscritos F, Q e O interrompem nesse ponto. Já o manuscrito A, que atualmente apresenta 56 capítulos, originalmente também interrompia nesse mesmo ponto, e outra mão copiou o restante da narrativa. Porém, ainda mais interessante que isso, é o fato de o manuscrito L apresentar uma marca nesse exato ponto e o próprio copista ter anotado na margem “desta risca por diante [continua?] outro autor”, como se pode verificar nas imagens abaixo:



O que significaria exatamente essa informação do copista? Será que todo o restante da segunda parte teria sido escrito por outro autor? Ou será que apenas uma das continuações do capítulo 51 seria de outro autor? O copista teria certeza dessa informação ou apenas formulou uma hipótese que explicasse a interrupção de algum manuscrito que ele tenha manuseado?

²²¹⁶ Os manuscritos que trazem essa versão são ANTT 1200, ANTT 1918 e Porto 548.

²²¹⁷ Nessa versão aglutinadora desaparece o primeiro capítulo da terceira parte e o segundo capítulo, com alguns cortes, é narrado junto com o que seria o capítulo 51 da segunda parte.

Díaz-Toledo não menciona os diferentes finais do capítulo 51, mas acredita que os 56 capítulos da segunda parte “contienen no sólo una unidad semántica sino también una uniformidad de estilo que hablan de su paternidad única”, embora não descarte a possibilidade de que a versão com 51 capítulos pudesse ser anterior. Nós, ao contrário, acreditamos que falte unidade semântica entre os capítulos finais da segunda parte e os anteriores, como exporemos a seguir.

O elemento principal, que, a nosso ver, compromete a unidade semântica, consiste no desencantamento das princesas Olinda e Clarinda. No capítulo quarenta e oito, o leitor é informado de que só poderia desencantar as princesas “uma dama, que se lhes aventaje na formosura, e se iguale nas desgraças”. Ora, Olinda e Clarinda são lindas princesas não correspondidas em seus amores (Olinda ama Belifloro e Clarinda ama Dom Belindo), portanto, só poderia libertá-las quem fosse ainda mais linda e tão infeliz em seus amores quanto elas. No capítulo cinquenta, surge a belíssima Gracelinda, apaixonada por Dom Belindo e, assim como Olinda e Clarinda, não correspondida. Tudo indicaria que seria ela a responsável pelo desencantamento, já que satisfaz as duas condições: é mais bonita que as outras e tão infeliz quanto elas em seus amores. Mas eis que no capítulo cinquenta e três, Leridônia é quem liberta as princesas, num flagrante desrespeito ao que havia sido estipulado, já que essa princesa é amada por Belifloro, por quem sente algum interesse, e por Dom Belindo, a quem odeia. É difícil imaginar que cinco capítulos depois de escrever as regras para o desencantamento, o autor tivesse se esquecido disso, sobretudo se pensarmos que ele já havia apresentado outra personagem com condição de satisfazer o exigido. Convém lembrar que no mesmo capítulo quarenta e oito, os reis cristãos também tinham sido encantados e assim permaneceriam “até que o Grão Turco com os mais seus aliados entre a tirá-los”. Pois bem, essa, que pareceria uma condição impossível (o Grão Turco ir a Constantinopla desencantar seus inimigos cristãos), se realiza no capítulo cinquenta, quando os mouros entram na cidade para destruir os cristãos, cumprindo assim a exigência para o desencantamento, e em seguida são mortos por Dom Belindo.

Esses elementos internos, somados à nota do copista do códice L, nos levam a considerar como mais provável a anterioridade da versão com 51, mas vejamos o que nos mostra o cotejo dos códices.

A primeira parte:

Já na primeira linha da *Crônica de D. Belindro* encontramos uma divergência entre os códices que, por se repetir ao longo do texto, permite-nos organizá-los em dois grupos:

Grupo 1: (1) A, B, C, D, E, H, I, L, N, P: reinou antigamente

Grupo 2: (2) F, G, J, K, M, O, Q, R, S, Y: reinou

O grupo 1:

O grupo 1 se subdivide em duas famílias, a saber, **A, D, E, H, I, L e B, C, N, P**.

A família B, C, N, P:

(3) A, D, E, F, H, I, J, K, L, M, O, Q, R, S, Y: a batalha / **B, C, N, P: o desafio**

(4) A, D, E, F, H, I, J, K, L, M, O, Q, R, S, Y: paixão / **B, C, N, P: pena**

Essa família se subdivide em B, P e C, N

(5) A, D, F, G, H, I, J, K, L, M, O, Y: servidor /

B, P: servo favorecido e obrigado / **C, N:** servo, e favorecido, como obrigado

Os exemplos seguintes mostram que no subgrupo B, P um não copiou do outro:

(6) A, E, F, H, I, J, K, L, M, O, **P, Q, S:** ellas Delphina / **B, C, D, N, R, Y:** ellas

(8) A, B, R, Y: e que dissesse às Princesas / C: e as princesas /

P: anunciasse as senhoras princesas

Já no caso do subgrupo C, N, muitas vezes, como no exemplo 11, C apresenta uma lição exclusiva, não ocorrendo nunca o contrário, o que nos leva a considerá-lo cópia de N.

(9) A, B, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, O, P, Q, R, S, Y: pôs / **C, N: fez**

(10) A, B, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, O, P, Y: saio / **C, N: veio**

(11) A, E, H, L: guarda e vos dem os aumentos que este servo dezeja /

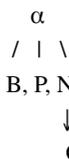
D, I: guarda e vos dem o augmento que estes servos vos dezejão /

F, G, J, K, M, Y: guarda e vos dem os aumentos que este humilde servo vos dezeja /

B, N, O, P: guarda e vos dem os aumentos que este humilde servo dezeja/ **C: guarda**

(12) A, **B, M, P, Y**: emperador e que esperavão em Deos que não avia de permitir tão grande castigo como fora qualquer desgraça no emperador e assim estivesse com grande confiança / **C, N**: emperador, e que assim estivesse com muyto grande confiança, porque esperavão em Deos, que não havia de permitir tão grande castigo /

Apesar de C, N / B, P apresentarem muitas lições exclusivas em comum, em muitos casos, como no exemplo anterior, B, P não se afastam da lição dos demais, nunca acontecendo o contrário, ou seja, C, N concordando com a lição dos demais e B, P se afastando delas. Como já dissemos que C deve ser cópia de N, propomos o seguinte estema para esse grupo:



A família A, D, E, H, I, L:

(13) **A, D, E, H, I, L: quatro** / B, C, F, J, K, M, N, O, P, Q, R, S, Y: três ou quatro

(14) **A, D, E, H, I, L: estava** / B, C, K, M, N, O, P, Q, R, S, Y: ficava / F: Ø

Dentro dessa família encontramos o subgrupo D, I

(15) B, C, F, G, J, K, M, N, O, P, Y: tão verdadeiro no obrar, tão/A, E, H, L: tão/ **D, I: Ø**

(16) A, J, K, L, M, N, O, P, Y: fortuna / **D, I: fermosura**

(17) A, D, J, K, L, M, N, O, P, Y: tempos / **I: dias**

(18) A, E, F, H, I, J, L, N, O, P, Y: enígmias que nela não entendia /

G, K, M: enígmias que não entendia / **D: enígmias, que não percebia** /

Os exemplos anteriores ilustram as frequentes lições exclusivas desse subgrupo, e os exemplos 17 e 18 mostram que nem D copiou de I, nem I copiou de D.

O subgrupo H, L também apresenta várias lições exclusivas e os exemplos 22 e 23 mostram que um não copiou do outro:

(19) A, C, E, F, G, J, K, M, N, O, P, Q, R, S: lhe referião / B, I: referirão /

D: lhes dezião / Y: lhe diziam / **H, L: lhe repetiam**

(20) A, E, D, F, K, M, O, S, Q: escudeiro de boa feição / **H, L: escudeiro**

(21) A, D, F, I, J, K, L, M, N, O, P, Y: tinhão assistido / **H: tinhão**

(22) A, D, E, G, K, L, M, O: os virdes / B, C, I, J, N, P, Y: os vires /

F: os vireis / **H: as virtudes**

(23) A, H: príncipes / **L: ilustres príncipes**

Resta-nos agora comentar sobre A e E. Há poucas lições exclusivas de E:

(24) A, D, F, G, H, I, J, K, L, M, N, P, Y: maior terremoto / E: maior
Na primeira parte, A é o códice do grupo 1 que aparenta ser a melhor cópia.

O grupo 2:

O grupo 2 apresenta uma família muito constante, formada pelos códices G, K, M, R:

(25) A, B, C, D, E, F, H, I, J, L, N, O, P, Y, Q, S: bravos / **G, K, M, R: barbaros**

(26) A, E, F, H, I, J, **K, L, M, P, O, Q, S**: ellas Delphina / B, C, D, N, **R, Y**: ellas

(27) A e todos os demais: a camareira mor / **G: a camarista mor**

(28) A, D, E, H, I, L: chegou em pouco tempo ao seu castello / Y: chegou em poucas horas ao seu castello / B: dentro em poucas horas se pos no seu castello / P: dentro de poucas horas se pos chegarão no seu castello / C: se voltou o gigante / N: dentro em poucas horas entrou pelo seu castello / O, J, Q, S: se pôs em poucas horas no seu castello / F: em poucas horas se pos no seu castello / **M, R**: em poucas horas chegou ao seu castello / **K: Ø**

(29) A, B, E, G, H, J, K, L, N, O, P, Q, R, Y: logrado / F, **M, S**: logrados / D, I: Ø

Os exemplos acima levam-nos a formular a hipótese de que o único manuscrito dessa família que poderia ser autógrafa dos demais é M, já que o caso em que ele diverge dos outros da mesma família está relacionado com uma concordância do particípio passado com o objeto direto (filhos que ela tinha logrado / tinha logrados), que facilmente poderia ser alterado pelos copistas.

Os demais manuscritos (F, J, O, Q, S, Y) não formam grupos constantes, mas apresentam todos algumas lições exclusivas, principalmente F, J, Q e Y.²²¹⁸ Desse grupo, O aparenta ser a melhor cópia.

(30) A, D, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Y: conhecidas / **F: heroicas**

(31) A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P: senhor / **J: nós / Y: Rei**

(32) A, B, C, O, M, N, P, R, L, E, D, S, K, H, Y: sesta / **Q: certa**

(33) A, B, C, D, E, F, M, P, R, Y: acabavão / O, Q: acabaram / S: comessavão

A segunda parte:

Tendo examinado a primeira parte e observado como os códices se agrupam, vejamos como ficam esses agrupamentos na segunda parte:

(34) A, D, E, H, L, Q, T: de raízes, tão dobrado da carga dos anos, que mal /

C: de rayzes, tão dobrado com a carga dos annos, que mal /

V: das raízes da **carga** ^{árvore} dos anos: tão dobrado, que mal /

K, M, R: das raízes da arvore dos anos, e tão dobrado, que mal /

Bb, F, O, S: das raízes da carga dos anos, tão dobrado que mal /

J: das raízes dos anos

(35) A, C, D, E, H, I, L, Q: descontentes / Bb, F, J, O, S: desconsertos /

K, M, R, V: concertos

No exemplo 34, reconhecemos o grupo K, M, R, já visto na primeira parte, mas nos deparamos com algumas novidades. O grupo A, D, E, H, I, L apresenta novos membros: Q, T. O fato de Q²²¹⁹

²²¹⁸ Além de F apresentar muitas lições exclusivas, pula muitos trechos. Sabe-se pelas filigranas e letras que J e Q são cópias do século XVIII. Y é um códice datado de 1692.

²²¹⁹ Convém lembrar que chamamos Q aos códices ANTT 877 (1ª parte), 1761 (2ª parte), 1762 (4ª parte) e

passar a fazer parte deste grupo significa que seu copista (ou o copista do seu antígrafo) não usou como antígrafo um códice com as duas partes, mas dois códices diferentes, sendo que um pertencia ao que chamamos de grupo 1 e o outro, ao grupo 2. T é um códice que só apresenta a segunda parte, por isso só aparece agora.²²²⁰ H, L, Q, T formam um subgrupo dentro dessa família, muito relacionado a A:

(36) A, **H, L, Q, T**: a de França / B, C, D, E, F, J, K, M, O, R, S, V: a de Trácia

(37) A, Bb, C, D, E, F, I, J, K, M, N, O, P, R, S, V: calar / **H, L, Q, T: declarar**

(38) A, B, C, D, E, F, H, J, K, L, M, O, R, S, V: pedaço de navio/ **Q, T**: pedaço de táboa

O exemplo anterior mostra que muitas vezes Q, T apresentam lições exclusivas, não sendo possível afirmar que Q tenha copiado de T ou vice-versa, como se vê pelo exemplo abaixo:

(39) A, D, E, H, L: boa obra e a vontade / C, Q: boa vontade / T: a boa obra da vontade /

B, J, V, F, K, M, O, R, S: obra e a vontade

Algumas vezes L também apresenta lições exclusivas:

(40) A, B, C, D, E, F, H, J, K, M, O, Q, R, V: nomeado / L: determinado

V também só traz a segunda parte e algumas vezes apresenta as mesmas lições de K, M, R, como no exemplo 35, mas mais frequentemente apresenta lições exclusivas e, além disso, é um códice que apresenta várias rasuras e correções. O códice Bb, assim como Q, mudou de grupo, mas há algumas diferenças: B e Bb não foram escritos pelo mesmo copista, por isso acrescentamos um *b* minúsculo na designação desse códice (Bb). Além disso, acontece algo muito interessante com Bb, pois no primeiro capítulo ele apresenta muitas lições do grupo 2, como no exemplo 35, mas no capítulo 56 apresenta lições do grupo 1, como se vê nos exemplos abaixo:

(41) A, D, E, F, H, M, O, R, S, V: tão fora de acordo / J: tão fora de seu acordo /

Bb, C: desacordado

(42) A, D, F, H, J, K, L, M, O, Q, R, S: já não sei / E: não sei já / V: nem já sei /

Bb, C: Ø

Isso parece indicar que estamos diante de um caso de contaminação, pois Bb, ou seu antígrafo, utilizou, para transcrever o último capítulo,²²²¹ um códice diferente do que empregara no primeiro capítulo. Também é possível perceber que ele está seguindo a lição de C durante todo o capítulo 51, embora não seja este o antígrafo de Bb, como se vê pelo exemplo 35.

F e J apresentam várias lições exclusivas:

(43) A, B, C, D, E, M, O, S: poderia ser / H, L, Q: podia ser / J: seria /

V: não poderia a sua alma ser

(44) A, B, C, D, E, H, J, K, L, O, Q: espaço / F: tempo

Ao menos nos capítulos cotejados da segunda parte, O e S apresentam menor número de lições exclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O cotejo de apenas dois capítulos não permite conclusões definitivas (talvez nem mesmo o cotejo integral o permita), mas serve para propor um esboço, como era nosso objetivo.

Com os poucos exemplos que pudemos mostrar no limitado espaço de que dispomos, vimos a família K, M, R, bastante coesa, com raros afastamentos de cada um de seus membros. Outras, como B,

1763 (3ª parte), todos escritos pelo mesmo copista, com a mesma *mise-en-page*.

²²²⁰ Vale lembrar que T interrompe no capítulo 33, fazendo-nos supor a sua continuação em outro códice.

²²²¹ Ou até mais capítulos, que só um cotejo maior poderá comprovar, embora nós acreditemos que a contaminação se deu apenas no último capítulo.

C, N, P ou como H, L, Q, T, que se subdividem em grupos que apresentam lições ainda mais exclusivas, como C, N e Q, T. Vimos manuscritos que se afastam demasiadamente dos demais, como D, I, F, V. Vimos, por fim, alguns manuscritos que parecem independentes, como Y, O e S, embora Y apresente muitas lições exclusivas e só narre a primeira parte e S também tenha algumas lições particulares. Com base nesse panorama, ainda muito nebuloso, sugeriríamos como próxima etapa cotejar os manuscritos A, M, O. O manuscrito A como representante da família A, D, E, H, I, L (Q, T); o manuscrito M como representante da família G, K, M, R (V) e por fim o manuscrito O como representante dos manuscritos “independentes”.

Gostaríamos ainda de apresentar nossa hipótese para os diferentes finais dos manuscritos com apenas 51 capítulos, independentemente do fato de o texto original ter 56 capítulos e posteriormente terem sido eliminados os capítulos finais ou, ao contrário, o original ter 51 capítulos, aos quais foram acrescentados mais quatro para concluir a história. Segundo nos parece, o capítulo foi interrompido onde F, O, Q interrompem. Fazemos essa proposta considerando que os três códices interrompem no mesmo ponto, levando em conta a mudança de copista do códice A e o testemunho do copista de L, que também aponta uma interrupção nesse ponto. Além disso, o cotejo mostra, como nos exemplos 34 e 35, que Q não pertence ao mesmo grupo de F, O e, portanto, ou por uma enorme coincidência o copista de ambos decide interromper exatamente no mesmo ponto ou, o que é muito mais provável, eles derivam de um mesmo manuscrito que interrompia nesse ponto.

Na outra versão, posterior, um copista decide terminar o capítulo interrompido e transcreve na íntegra o texto do capítulo 51 de um antígrafo com 56 capítulos.

O último final, seguramente o mais moderno, pois foi escrito quando já tinha sido escrita a terceira parte, aproveita as cenas dessa parte para concluir o capítulo, embora não o faça bem, pois também interrompe num diálogo de Dom Belindo com a donzela que o levava para o Egito.

Para um próximo trabalho fica também o cotejo dos capítulos 52 a 56, na tentativa de avançar na questão de qual seria o original, se a versão com 51 capítulos ou se a versão com 56.